

## Migração

# De pequena vila de pescadores a “paraíso turístico”: percepções sobre as influências das migrações na produção urbana de Canoa Quebrada

Marcelo Correa Porto <sup>1</sup>

Gustavo Costa da Fonseca <sup>2</sup>

Rodrigo Batista da Silva <sup>3</sup>

Jeani Delgado Paschoal Moura <sup>4</sup>

## 1 Introdução

A praia de Canoa Quebrada, localizada no Ceará, é conhecida por ser um dos destinos paisagísticos mais belos do mundo. Pessoas de várias regiões e países visitam a maravilhosa cidade para apreciar as belezas naturais e culturais que Canoa oferece. Até meados da década de 1970, no entanto, a praia era desconhecida e ocupada apenas por uma pequena vila de pescadores. Sua descoberta se deu por pequenos grupos de *hippies*, que se encantaram pelas belezas naturais que a praia oferecia e pelo modo de vida alternativo, afastando-se do crescimento urbano que estava ocorrendo no Brasil naquele momento histórico.

Desde então, Canoa Quebrada cresceu devido às intensas migrações, motivadas pelo interesse das pessoas de todo o mundo em suas belezas naturais únicas. O tema desta pesquisa visa refletir sobre as mudanças estruturais e culturais que essas migrações causaram em Canoa Quebrada, utilizando observações *in loco* e referências bibliográficas, além de observações de imagens de satélites oferecidas pelo software Google Earth Pro. Assim, pode-se observar como o crescimento urbano, econômico e cultural recente da cidade ocorreu a partir de interesses migratórios, que conseqüentemente se tornaram interesses econômicos para os detentores de capital. Este processo contém diversas contradições, pois a própria população nativa de Canoa Quebrada se sente privilegiada com essas mudanças, já

<sup>1</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina, [marcelo.correaporto@uel.br](mailto:marcelo.correaporto@uel.br)

<sup>2</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina, [gustavo.costa.dafonseca@uel.br](mailto:gustavo.costa.dafonseca@uel.br)

<sup>3</sup> Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina, [rodrigo.batista@uel.br](mailto:rodrigo.batista@uel.br)

<sup>4</sup> Coordenadora do Programa de Pós-Graduação na Universidade Estadual de Londrina, [jeanimoura@uel.br](mailto:jeanimoura@uel.br)

que antes de sua “descoberta”, a cidade não possuía infraestrutura básica, como saneamento básico e energia elétrica.

## **2 Canoa Quebrada: Contexto histórico e desenvolvimento a partir das migrações**

Segundo Silva (2014), Canoa Quebrada foi oficialmente criada pela Lei Orgânica municipal nº 049 em 20 de outubro de 1993. Localizada no município de Aracati, no noroeste do Ceará, está a 156 km de Fortaleza e a 12 km do centro de Aracati. De acordo com conversas populares e o falecido José da Rocha Freire (Zé Melancia)<sup>5</sup>, o nome “Canoa Quebrada” originou-se do naufrágio de um navio português em 1650. O capitão Francisco Aires da Cunha, vindo de Portugal para estabelecer povoados no litoral brasileiro, buscava encontrar Jerônimo de Albuquerque, fundador de Natal. Após sair de Natal e dirigir-se ao encontro de Martins Soares Moreno, seu navio colidiu com uma pedra e ele buscou abrigo na enseada onde hoje está Canoa Quebrada. Os moradores de Aracati, acostumados apenas com canoas e jangadas, referiam-se ao naufrágio como “vamos ver a canoa quebrada na beira da praia”.

Canoa Quebrada permaneceu como uma pequena vila que se sustentava apenas de pesca e artesanato. Os residentes geracionais do espaço são conhecidos como “nativos”, descendentes dos antigos pescadores e indígenas que ocupavam a vila antes da chegada da pequena urbanização.

A valorização do espaço trouxe outro tipo de valorização: a condição de ser nativo. Os nascidos em Canoa passaram a ter orgulho de viver em um lugar considerado um “paraíso”, surgindo, assim, uma nova identidade com o lugar. Essa identidade foi incorporada no cotidiano da comunidade, tornando-se um instrumento de diferenciação entre os moradores do povoado. Passou a existir o nativo e o não nativo, o nativo e o gringo, o nativo e o paulista, entre outros, com níveis diferenciados de tratamento (Dantas, 2003).

Vale ressaltar a chegada da Família Estevão (Dantas 2003), vinda de outra

---

<sup>5</sup> Segundo Dantas (2003), Zé Melancia foi nascido em Canoa Quebrada, era pescador, construtor de jangadas e poeta popular.

colônia de pescadores de Fontainha, que se instalou a uns duzentos metros do núcleo principal da vila. Iniciando-se com uma organização social idêntica à de Canoa Quebrada, após algum tempo, o núcleo começou a crescer. Porém, atualmente buscam preservar suas características originais, sendo conhecida como a parte “pobre” de Canoa.

A partir dos anos de 1970, a pequena Vila foi “descoberta” por outros grupos sociais (Dantas, 2003). Eram jovens remanescentes do movimento de contestação pós anos 1960, iniciado na juventude americana e europeia, conhecido como movimento hippie. Esses primeiros turistas formavam laços familiares com a comunidade, sem um foco econômico. A atração principal era o próprio local, o estilo de vida e as práticas da comunidade. As belezas naturais incentivaram o desenvolvimento do turismo, o que acabou despertando o interesse político e econômico de líderes locais, o que deu início ao processo de construção da imagem e da produção do local como um destino turístico (Linhares, 2013).

Para os grupos hippies, Canoa Quebrada surgiu como uma das últimas tentativas de criar uma sociedade alternativa, um lugar rústico que rejeitava os valores de uma sociedade tecnologicamente avançada. Assim, a partir do início dos anos de 1980, o fluxo de pessoas aumentou significativamente, exigindo uma nova estrutura, embora ainda rústica, para acomodá-las, sinalizando uma nova fase que o núcleo estava prestes a vivenciar (Dantas, 2003).

Em 1983, acontece um marco na história de Canoa Quebrada com a abertura de uma estrada carroçável, como parte de um projeto de loteamento “Paraíso da Canoa”. A implantação da estrada que levou ao centro do povoado, agora rua Dragão do Mar, acelerou o aumento do fluxo de visitantes e marcou uma transformação significativa na comunidade, que começou a perder sua identidade. Em resposta às novas demandas, a Prefeitura de Aracati instalou energia elétrica em 1989 e a CAGECE instalou poços de água em 1992 para consolidar a estrutura da vila (Dantas, 2003).

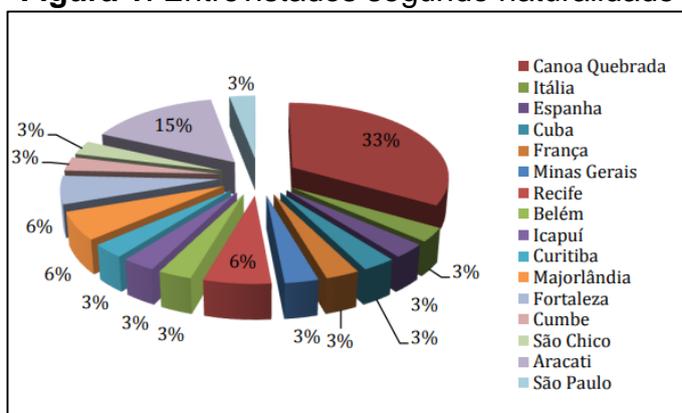
Devido às transformações espaciais, Canoa começou a perder suas características de aldeia de pescadores. O aumento de novos residentes estrangeiros fez com que o destino se tornasse um importante polo de turismo no litoral leste do Ceará, ganhando visibilidade no desenvolvimento econômico (Linhares, 2013).

Anais do I Simpósio Internacional Práxis Itinerante e III Seminário Temático do Práxis Itinerante: Diversidades, Pluralidades e Perspectivas em Debate  
20 a 22 de agosto de 2024, UEL – Paraná

Nesse momento, há o encontro de diversas culturas no espaço de Canoa Quebrada, o que, inicialmente, a transformou em um não lugar, onde o vínculo afetivo é rompido e a identidade local é transformada em função de um fenômeno que traz para o local a diversidade cultural e uma série de novas informações, costumes e estilos de vida que passam a influenciar e até mesmo a cultura local (AMORIM, 2006, p.106).

O impacto do turismo em Canoa foi tão intenso que, em um questionário aplicado por Linhares (2013) para investigar aspectos positivos e negativos do turismo, apenas 33% dos entrevistados se declararam naturais de Canoa Quebrada. O restante dos entrevistados se identificou de forma plural, conforme ilustrado na figura 1.

**Figura 1: Entrevistados segundo naturalidade**



**Fonte:** Linhares (2013)

A figura revela não só a influência dos migrantes que iniciaram sua estadia para Canoa Quebrada a partir dos anos de 1970 na taxa de naturalidade na cidade, mas também como os nativos se tornaram minoria no espaço que antes da descoberta do “Paraíso de Canoa” eram predominantes. Linhares (2013, p. 114) relata que: “O processo de turistificação que transforma Canoa Quebrada em destino turístico, pautado no desenvolvimento econômico, modificou esteticamente o lugar, impactando socioeconômica e culturalmente, a comunidade”.

Porém, a chegada do turismo trouxe para a comunidade nativa, além da renda obtida com a venda de terrenos, a oportunidade de trabalhar em pousadas, bares, entre outros estabelecimentos, que em sua maioria foram construídos por estrangeiros. Os nativos valorizam muito a segurança de um emprego e uma renda fixa no final do mês (Dantas, 2003), mostrando que por parte deles, não existe repulsa em relação à novas pessoas na cidade.

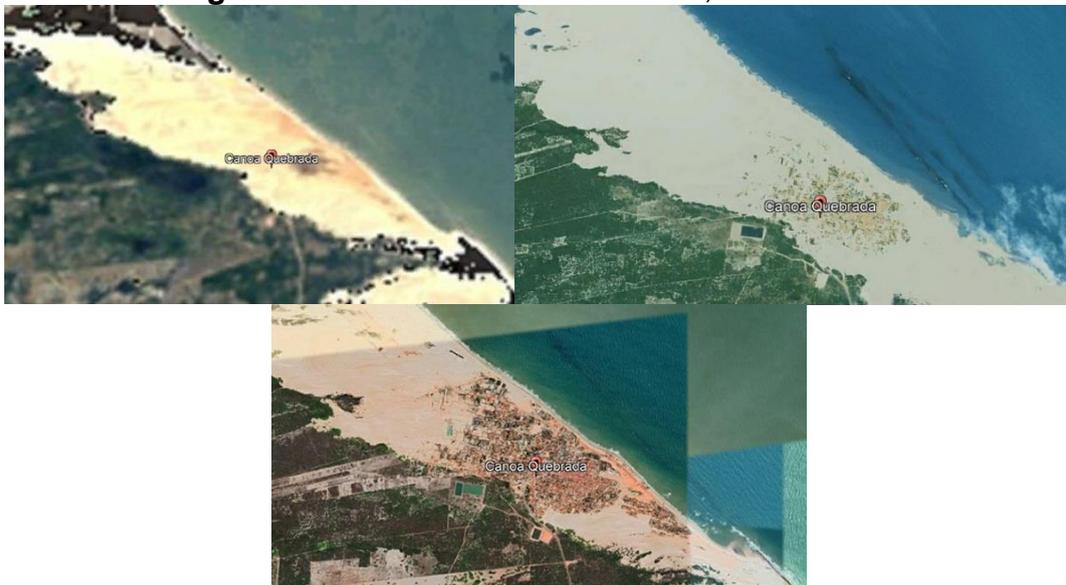
Depois que apareceram esses turistas, melhorou muito. Taí, essa padaria aí é de um gringo, quer dizer, já tem quatro pessoas empregadas. Acolá, já tem um bar, tem três empregados. E tudo ajuda o povo do lugar. Antigamente não tinha isso. Antes era só pesca e labirinto. A renda não era boa como hoje. (Sr. Fernando Freire dos Santos, 58 anos, nativo, pescador aposentado. Entrevista em 15 de agosto de 2002).

Dantas (2003) destaca que, apesar da predominância de estrangeiros no setor de pousadas e comércio em Canoa Quebrada, não há grandes conflitos entre os nativos e os novos moradores ou turistas. A harmonia ocorre porque os nativos não percebem a falta de espaço para eles, ficando restritos a empregos precários e atividades turísticas como vendas de passeios e barracas na praia.

### 3 As mudanças estruturais, uma análise da paisagem

Contextualizando as mudanças que ocorreram durante a História de Canoa Quebrada, houve a necessidade de revelar as mudanças estruturais ocorridas na paisagem da cidade. Sendo assim, primeiramente, foi utilizado o software Google Earth Pro, que produz imagens aéreas históricas, que auxiliarão em uma análise paisagística das alterações urbanas ocorrida no espaço.

**Figura 2:** Canoa Quebrada em 1985, 2004 e 2024



**Fonte:** Google Earth Pro, 2024

A Figura 2 mostra Canoa Quebrada em 1985, 2004 e 2024. Em 1985, a área, conhecida como Estevão, era uma pequena vila harmoniosa com pouca interferência

na paisagem natural. Desde 1998, a aldeia faz parte da Área de Preservação Ambiental, e em 2005, o governo concedeu a posse coletiva das terras à AME. A imagem de 2004 revela o impacto do turismo, impulsionado pela criação da Secretaria do Turismo e Meio Ambiente em 1997 e o projeto de requalificação urbanística de 2003, que transformou a infraestrutura local. A imagem de 2024 destaca o desenvolvimento urbano contínuo, ilustrando como o sistema capitalista e a economia turística reformulam e expandem os espaços urbanos.

#### **4 Considerações finais**

Um rápido giro sobre a história e geografia, observou-se que, em pouco mais de 50 anos, Canoa Quebrada passou de uma pequena vila de pescadores para um renomado destino turístico. Essa transformação foi impulsionada pelas migrações dos hippies nos anos de 1970 e por políticas públicas e interesses econômicos nas décadas seguintes. A vila, anteriormente conhecida como Estevão, tornou-se um patrimônio histórico e cultural.

Embora a chegada de infraestrutura e novos residentes tenha alterado a identidade cultural local, os nativos receberam as mudanças de forma positiva, apreciando as novas oportunidades e empregos criados. Assim, Canoa Quebrada se destaca como um lugar que merece um estudo mais aprofundado que revele as suas ambivalências e contradições, com destaque para as relações que se estabelecem entre nativos, turistas e migrantes e desses com a paisagem, tornando-se um destino atraente para lazer, contato com a natureza e com a sua riqueza cultural.

#### **5 Referências**

- AMORIM, A.C.A. A atividade turística: análise integrada para uma construção sustentável. Fortaleza, 2006.
- DANTAS, S. C. Turismo, produção e apropriação do espaço e percepção ambiental: o caso de Canoa Quebrada, Aracati, Ceará. 2003.
- LINHARES, T. C. Canoa Quebrada: De Aldeia De Pescador A Núcleo Indutor De Turismo No Ceará. 2016
- SILVA, R. R. D. Capacidade de suporte recreacional das falésias de Canoa Quebrada-Ceará. 2014.